

AGRONEGÓCIO

Mulheres comandam a produção em duas em cada dez propriedades rurais

Em termos espaciais, isso equivale a 30 milhões de hectares ou 8,5% da área explorada na zona rural

As mulheres brasileiras são responsáveis pela produção agropecuária em duas em cada dez propriedades rurais (19%). Em termos espaciais, isso equivale a 30 milhões de hectares, ou 8,5% da área explorada na zona rural. Elas estão presentes principalmente em unidades de até 20 hectares e dedicadas à agricultura familiar.

Os dados foram compilados pelo estudo Mulheres nas Cadeias de Valor do Agronegócio Brasileiro, publicado pela Fundação IDH e elaborado a partir de revisão bibliográfica sobre a representatividade feminina no comando de atividades rurais no Brasil no Século 21.

Como acontece em outras atividades econômicas no país, o trabalho feminino nas fazendas é menos valorizado do que o dos homens.

“Somente 17,4% das mulheres do setor recebem mais de três salários mínimos - ante 29,8% dos homens”, compara a divulgação do estudo.

O levantamento se dedica a analisar o papel feminino em seis cadeias produtivas do agronegócio: pecuária, cacau, citros, soja, café e cana-de-açúcar.

ONU

A ONU e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) declararam 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora. A iniciativa global tem o objetivo de combater desigualdades históricas, promover políticas públicas e destacar o protagonismo feminino na segurança alimentar.

Embora representem uma parcela expressiva da força



Leandro Silva Souza

de trabalho no agronegócio e na agricultura familiar, as mulheres ainda enfrentam barreiras estruturais significativas. Essas dificuldades envolvem desde o acesso à terra e ao crédito até a assis-

tência técnica e o desenvolvimento tecnológico.

Segundo dados da FAO, garantir igualdade de oportunidades para essas mulheres poderia retirar até 45 milhões de pessoas da

insegurança alimentar no mundo.

Ações e Políticas no Brasil No cenário brasileiro, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)



Resultado por cadeia produtiva

A pecuária é o subsetor de atividade no campo com maior participação feminina: em 33% das propriedades com produção pecuária, há mulheres liderando a produção. No caso do cacau, as mulheres gerem 22% das propriedades, especialmente aquelas pertencentes às suas famílias e localizadas na Bahia e no Pará.

Nas culturas de laranja, limão, tangerina, lima ácida e toranja, as mulheres lideram 18% da produção.

Na cultura da soja, a que tem maior peso na economia brasileira, o estudo concluiu que “o acesso à gestão ainda enfrenta bar-

reiras culturais severas, incluindo pressão doméstica para o abandono de cargos de liderança”. Elas representam 17% da força de trabalho na produção primária.

Em uma das culturas mais tradicionais do país, a do café, a gestão feminina só é verificada em 13,2% dos estabelecimentos. Nas propriedades que elas administram, a participação feminina na mão-de-obra chega a 43% - bem acima do que acontece sob o comando masculino (24%).

Na cana-de-açúcar, a participação feminina é ainda menor: apenas 8,8% delas compõem a força de trabalho e 5,4% estão em

cargos de liderança.

De acordo com a Fundação IDH, as mulheres dedicadas à atividades rurais são consideradas “campeãs de inovação”, pois dão prioridade à responsabilidade social e técnicas avançadas de conservação do solo.

O IDH que dá nome à fundação é a sigla em holandês para Iniciativa de Comércio Sustentável. A fundação tem sede em Utrecht, nos Países Baixos. No Brasil, a Fundação IDH atua em cadeias produtivas rurais nos estados de Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A Dama do Agro

A “Dama do Agro” é o título que ficou conhecido nacionalmente através da produtora rural e gestora mineira Liliane Queiroz. Ela administra as fazendas Primavera e São José, localizadas em Unaí, Minas Gerais, destacando-se pela liderança, inovação na agricultura e excelência na pecuária de corte.

A trajetória e o sucesso de Liliane Queiroz no setor têm forte impacto e se destacam por diversas áreas de atuação.

Integração Lavoura-Pecuária (ILP): Ela comanda ope-

rações focadas na produção de grãos (soja, milho, feijão e sorgo) e na criação de gado de corte das raças Angus e Nelore.

Genética de Ponta: Destaque para o projeto “Nelore Dama”, que tem reconhecimento e premiação no circuito de qualidade da raça.

Liderança Feminina: Pedagoga por formação, deixou a área educacional para assumir a linha de frente de um setor predominantemente masculino, tornando-se uma voz ativa na valorização da mulher no

campo e inspirando novas lideranças femininas. Suas práticas de gestão e sucesso na sucessão familiar a fizeram alcançar notoriedade no agronegócio brasileiro, figurando em reportagens de grandes canais do segmento, como o Canal Rural, e conquistando premiações importantes do setor.

Para acompanhar o trabalho da produtora no dia a dia, sua rotina e inovações nas fazendas, você pode conferir o perfil @damadoagroliliane no Instagram.



Divulgação

A “Dama do Agro”, Liliane Queiroz